

## A HORA DOS JOVENS TRADICIONALISTAS

Vivemos uma época muito especial no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Os meses de abril e maio estão sendo dedicados, quase que exclusivamente, a realizar e debater as atividades em que a participação do jovem é o foco principal.

O Entrevero Cultural de Peões, incluindo o Concurso e Peões e Guris Farroupilhas, realizado em São Sebastião do Caí, foi mais uma oportunidade de convivência sadia com estes corajosos jovens que se dispuseram a participar de uma maratona de provas, procurando demonstrar seus conhecimentos teóricos, suas habilidades artísticas e sua destreza na lida com o cavalo.

Antes do final de maio, serão as prendas que estarão nos proporcionando momentos de intensa emoção ao participarem da Ciranda Cultural de Prendas que executará, pela 32ª vez, o Concurso Estadual de Prendas.

Entre um e outro concurso, estaremos reunidos para discutir, mais uma vez, o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha – ENART, que propicia um espaço de participação qualificada aos jovens tradicionalistas, num processo de revitalização indispensável ao tradicionalismo organizado.

Barbosa Lessa, com sua visão holística inigualável entre os tradicionalistas, afirmava, já em 1954, que para a garantia de futuro era necessário dar especial atenção à participação dos jovens. Pois nestes meses de abril e maio o MTG está tendo a oportunidade sentir a força jovem deste Movimento, também jovem, eis que criado a pouco mais de cinquenta anos.

Mesmo que estejamos radiantes e revigorados pela oportunidade da intensa convivência com os jovens tradicionalistas, estamos preocupados, pois, às vezes, temos a impressão de que os jovens, concorrentes ou não, se portam como simples coadjuvantes do processo histórico do MTG. Alguns jovens que participam dos eventos a eles dedicados, se comportam como se não fossem eles responsáveis pelo que ocorre, não assumem o papel de atores principais.

Aos mais velhos, normalmente no papel dirigente ou na qualidade de pais e mães, cabe perceber que essas oportunidades são únicas e valem na medida que propiciam aos jovens experiências que lhes darão condições de, amanhã, nos substituírem com mais qualidade. Para não desperdiçarmos essas oportunidades devemos ter a clareza de que não é o concurso que vale, não é a competição em si que conta. O que conta e o que vale é a oportunidade da convivência e da demonstração de coragem dos nossos filhos, dos nossos jovens.

Manoelito C. Savaris  
Presidente MTG